

Unidade e força da categoria garantem direitos até 2022

Acordo

Geral Fenaban

Foram muitas e longas as rodadas de negociação com a Fenaban. No início, as propostas apresentadas vieram bem rebaixadas, com redução da PLR, reajuste zero e até mesmo a extinção da 13ª cesta-alimentação. Mas os bancários conseguiram reverter esse retrocesso. Assim, os principais itens acordados são:

Reajuste

1,5% para salários + abono de R\$ 2 mil para todos neste ano. Garante em 12 meses valores acima do que seria obtido apenas com a aplicação do INPC para salários até R\$ 11.202,80, o que representa 79,1% do total de bancários (isso já considerando o pagamento de 130, férias e FGTS). INPC sobre VR, VA, auxílio creche/babá, valores fixos e tetos da PLR.

Reajuste 2021

Reposição da inflação + 0,5% de aumento real para salários e demais verbas, como VA, VR, auxílio-creche, valores fixos e tetos da PLR.

PLR

Mantida a regra atual e corrigidos os valores fixos pela inflação (INPC 2020).

Auxílios

- Auxílio-refeição: R\$ 829,52 (INPC)
- Auxílio-alimentação: R\$ 653,52 (INPC)
- Cesta de Natal: R\$ 653,52 (INPC)
- Auxílio creche/babá: R\$ 502,00 (INPC)

Gratificação de função

Seria rebaixada de 55% para 50%, mas com a negociação foi possível manter a redação de 2018.

Home Office

Todos os direitos previstos na CCT por 2 anos.



Com aprovação nas assembleias de todo o país das propostas negociadas entre o Comando Nacional d@s Bancári@s e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a assinatura da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e dos ACTs (Acordos Coletivos de Trabalho) do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal no último dia 04, a Campanha Nacional dos Bancários 2020 chegou ao fim.

Desafiadora e atípica, marcada pela pandemia do coronavírus, a Campanha deste ano trouxe inovações nas formas de negociação, trabalho e mo-

bilização da categoria.

“A renovação do acordo, tanto dos bancos privados quanto públicos, num cenário de retirada de direitos proporcionado por um governo que tem o patrocínio de banqueiros e que ataca diariamente os trabalhadores, representa - mesmo à distância - a resistência e capacidade de luta dos bancários na defesa dos direitos e manutenção de conquistas por mais dois anos”, ressalta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Confira, a seguir, mais detalhes sobre a proposta aprovada.



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Chegamos ao fim de mais uma Campanha Salarial. Os bancos, mesmo com altos lucros, tentaram a todo custo reduzir e retirar direitos e conquistas históricas, mas, a mobilização dos trabalhadores foi peça fundamental para que o Comando Nacional pressionasse por uma proposta que não trouxesse prejuízos à categoria. Somos vitoriosos por enfrentar duras negociações em uma conjuntura extremamente adversa e sair resguardados com a aprovação de um acordo que assegura todos os direitos da CCT.

A Campanha terminou, mas teremos desafios imensos pela frente: estabelecer normas justas para o teletrabalho, preservar empregos e defender os bancos públicos são alguns deles. O Santander, por exemplo, segue com uma enxurrada de práticas desrespeitosas e demissões em massa. Itaú e Mercantil do Brasil segue a mesma linha. No BB e na CEF tampouco a situação é tranquila. Os posicionamentos emitidos pelo governo federal são no sentido de facilitar reestruturações e promover as privatizações.

A comunicação entre trabalhador e sindicato através da conexão virtual, assim como na Campanha, tem agora também um papel importante em permitir a participação de quem antes enfrentava limitação para estar presente, além de serem fundamentais para fortalecer a luta contra os ataques do governo e dos banqueiros à classe trabalhadora, seja no combate ao assédio moral, por melhores condições de trabalho ou garantia das medidas protetivas contra a pandemia de Covid-19. Não hesite em nos procurar. Utilize nossas ferramentas de denúncias e nossos canais de comunicação. O Sindicato está à sua disposição! O Sindicato está na luta com você!

Acordo Coletivo de Trabalho CAIXA

Além das questões gerais, os empregados da Caixa tinham como reivindicação itens relacionados ao plano de Saúde, o Saúde Caixa. Sua extensão para todos é conquista a ser destacada. Outros pontos do acordo são:

Todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho e do Acordo Coletivo de Trabalho foram mantidos.

PLR e PLR Social

Mantida PLR modalidade Fenaban e PLR Social, com distribuição linear de 4% do lucro (mínimo de uma remuneração base e máximo de três).

Saúde Caixa

- Manutenção da proporção 70/30.
- Manutenção e fortalecimento de GT Saúde Caixa (Grupo de Trabalho Saúde Caixa) para debater novo modelo para o plano, que só poderá ser implementado se houver consenso.
- Mensalidades: 3,5% por titular; 0,4% por dependente, com teto máximo de 4,3% por grupo familiar.
- Coparticipação: 30% por procedimento, com teto de R\$ 3.600 por grupo familiar. Para internações e tratamentos oncológicos (câncer) não será cobrada coparticipação.

- Atendimento em pronto socorro tem taxa fixada em R\$ 75,00.
- Inclusão de novos empregados no plano, inclusive dos PCDs que ingressaram após 2018.

Não aplicação até 2022 do teto de 6,5% da folha para despesas do banco com o Saúde Caixa, inserido no estatuto do banco em 2017.

Outros pontos negociados

- » Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador.
- » Fórum regional de condições de trabalho.
- » Exigência de negociação antes de qualquer reestruturação.
- » A promoção por mérito pode chegar até dois deltas, ano base 2020 e 2021, com aumento em cada ano de 4,6% (incorporado ao salário).
- » Vedação do descomissionamento de gestante.

Parlamentares, entidades e sociedade se unem contra MP que privatiza a Caixa

MP 995/2020 autoriza que o Conselho Diretor da Caixa divida o banco em subsidiárias e as venda, através da abertura de seu capital. "A sociedade e os trabalhadores perdem muito com o fatiamento do banco que exerce a função de impulsor do desenvolvimento econômico e social, papel relevante para ajudar o país a diminuir o impacto da crise mundial, voltando a gerar emprego e apostando no caminho do desenvolvimento, tanto quanto as demais empresas públicas. Os ataques aos direitos dos empregados são parte do mesmo processo. Mais do que nunca, a defesa da Caixa 100% Pública e dos seus trabalhadores são lutas urgentes e indissociáveis", ressalta o diretor do Sindicato, Tony Gonçalves.



Enquanto Bolsonaro e o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, aceleram a privatização do banco público, os brasileiros se posicionam contra a sua venda. Nas enquetes sobre projetos que tratam de privatizações no Congresso, a ampla maioria dos participantes deixa claro que a venda da empresa estatal é rejeitada. Conheça os projetos e vote em defesa da Caixa você também!

Saiba mais: tinyurl.com/y2team3o